



Marcelo, o Profeta Ecuménico do Vazio : Quando a História Vira Palco de Retórica

Publicado em 2025-11-21 11:52:54



BOX DE FACTOS

- Marcelo afirmou que Portugal “foi grande quando respeitou o espírito ecuménico”.
- Celebrava os 40 anos da Mesquita Central de Lisboa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

seculos de construção identitaria europeia.

- A declaração insere-se num padrão de retórica simbólica usada pelo Presidente.

MARCELLO, O PROFETA ECUMÉNICO DO VAZIO : QUANDO A HISTÓRIA VIRA PALCO DE RETÓRICA

*No mesmo país onde a pobreza cresce, a corrupção
alastra e o Estado apodrece, Marcelo decide fazer
História poética: mistura séculos, apaga lutas, dilui
identidades e transforma Portugal numa aguarela onde
tudo se confunde. Uma liturgia de demagogia suave.*

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

resistem ao peso dos factos.

Ao afirmar que Portugal “foi grande quando respeitou o espírito ecuménico” e ao elogiar a “herança islâmica” como vector determinante na construção nacional, Marcelo oferece ao país uma versão açucarada da História — e profundamente enganadora.

A Influência Não É a Identidade

Ninguém nega a influência árabe em Portugal. Seria absurdo. Mas influência não é matriz civilizacional. A matriz nacional — aquela que Portugal escolheu e sedimentou ao longo de séculos — é europeia, latina, ocidental, cristianizada e depois laica. Foi construída sob esforço, conflito, diplomacia e afirmação cultural. E sobretudo: **não foi accidental.**

Corromper esta verdade histórica para caber num discurso de ocasião é traição intelectual. Marcelo confunde presença com pertença, e História com propaganda suave.

A Demagogia do "Ecumenismo" Retroactivo

Nada é mais conveniente para um político contemporâneo do que transformar épocas violentas, complexas e profundamente conflituosas em parábolas de coexistência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Afirmar que Portugal “cresceu ecumenicamente” é tão falso quanto perigoso. Portugal não se construiu por “abraços civilizacionais impostos pela História”. Construiu-se pela afirmação progressiva de uma identidade europeia. Ponto final.

O Presidente da Retórica Sem Estrutura

Marcelo ultrapassa a fronteira da demagogia quando transforma a complexidade histórica em slogans de aceitação moral. Não porque defenda convivência entre culturas — algo que todos devemos defender — mas porque usa a História como decoração, desprovida de rigor, e sobretudo sem consequências políticas reais.

É o Presidente do gesto simbólico, da frase luminosa e da mão estendida. Mas nunca o Presidente da reforma, da coragem política ou da verdade incómoda.

Civilização Não É Miscigenação Forçada

A identidade portuguesa é o resultado de séculos de escolhas culturais sucessivas. Nenhuma civilização se reconstrói por decreto moral ou nostalgia inventada. A ideia de que “abraçar o Islão” seria recuperar uma grandeza perdida é um

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

isto” ou “abandona aquilo”. Apenas nos mostra o caminho percorrido — para podermos caminhar com consciência.

Epílogo: A Cultura Não Se Apaga — Mas Também Não Se Inventa

Marcelo troca a verdade pela harmonia fácil. Em vez de assumir a longa e árdua construção da identidade portuguesa, prefere pintar um quadro romântico onde tudo se mistura sem conflito — como se a História fosse um lago parado e não um mar tempestuoso.

Portugal merece melhor do que metáforas ecuménicas ocas. Merece verdade, rigor e coragem. E sobretudo merece líderes que não usem a História como cenário, mas como fundamento.

Escrito por **Francisco Gonçalves** Coordenação Editorial
por **Augustus Veritas** . Uma crónica da série *Contra o Teatro da Mediocridade*.

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.